

Código Coleção:	0612L18606	Componente:	Gênero: livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
"Minha casa", escrito e ilustrado por Lorena Kaz, é um livro de imagens que propõe ao leitor a reflexão do mundo e de si, instigando o desenvolvimento de sua percepção a partir de uma referência acolhedora, a casa. Investindo em imagens coloridas e atrativas que se comunicam com o texto verbal, a obra se configura uma experiência estética e literária rica e produtiva para os alunos da Pré-Escola, que se encontram em pleno momento de descobertas e de apreensão do mundo à sua volta. O livro está organizada em uma única parte em que texto escrito e ilustrações compõem doces e singelos quadros a cada página do livro. Ao mostrar as coisas que faz dentro de casa como criança: brincar na sala, no quarto e no quintal, encontrar com a família nos aniversários, ver o pai assar um bolo, cuidar das plantas, tomar banho, secar os cabelos, a menina nos convence do imenso prazer e amor que sente por onde vive. Ao final do conto, a personagem apresenta para as crianças e lembra para os adultos, que um dia irá embora da casa, como fazem as pessoas que se tornam adultas. A leveza das formas e cores das imagens que ilustram a obra nos reportam ao delicado tempo da infância.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para a 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Analisando o texto verbal do livro "Minha casa", primeiramente, dois pontos importantes se destacam: a qualidade da linguagem do texto, levando em consideração a faixa etária à qual ela se destina, e as diferentes leituras que o texto verbal, em conjunto com o texto visual, proporciona ao leitor. A linguagem apresenta ritmo, proveniente de rimas internas, e recursos expressivos como o exagero em "NA MINHA CASA FAZ CALOR E FAZ UM FRIO DE RACHAR." (página 20). Além disso, a existência do uso de polissemia, aliada ao texto visual, permite a elaboração de diferentes leituras e a exploração de uma linguagem poética, que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano e a clichês. Isso pode ser comprovado com a observação da página 18 da obra. Lê-se "MAS TAMBÉM PODE SER PRETA E BRANCA, SÓ DEPENDE DO OLHAR" (página 18) e vê-se na imagem linhas tênues em preto que tomam todo o corpo da página e do desenho, criando para a visão a impressão de listras brancas e pretas. É possível perceber, portanto, que há um sentido literal de "preta e branca" sendo trabalhado e exposto de forma instantânea no desenho pelas cores e um sentido figurado que evoca os sentimentos de tristeza e melancolia, que também são corroborados pela expressão do personagem na cena. Cabe salientar, também, por conta desse exemplo, mas capaz de ser estendido ao restante do texto verbal, que o vocabulário presente no texto verbal é condizente à faixa etária do público, crianças de quatro a cinco anos. Indo além, é necessário atentar para outros aspectos positivos do texto verbal apresentado. Nota-se que ele está isento de apologias a preconceitos e da exploração de condutas violentas feitas de forma acrítica. Na página 15, há o fornecimento da ideia de acolhimento das diferenças, manifestada no texto verbal pelo dizer "MESMO ASSIM SEMPRE ESTÁ CHEIA, E QUEM QUISER PODE CHEGAR"? e no texto visual pela presença de pessoas de gêneros e raças distintos. Dessa forma, o texto estimula, de modo geral, a confraternização e a reflexão acerca das diferenças, caminhando completamente na contramão de um comportamento excludente e violento. Além disso, quanto ao gênero, o texto se mostra condizente ao gênero épico e, contando a reflexão da personagem principal acerca de si e do mundo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual de "Minha casa" é bastante produtivo. Vê-se, nas páginas 5, 7, 8 e 35, por exemplo, que há a exploração da compreensão de tipos distintos de "casa", fazendo com que os leitores reflitam sobre o sentido dela para além de suas estruturas físicas. Nesse sentido, o trailer, a barraca de camping, a casa e a Terra surgem como tipos de casa capazes de expandir a percepção de pertencimento e de acolhimento do indivíduo perante o mundo. Logo, a obra evidencia um texto visual que sugere múltiplos sentidos, estimula o imaginário e promove a interação das imagens com o texto verbal. Assim como o texto verbal, o visual está isento de qualquer incentivo a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência. Ao contrário, como foi exposto acima, o livro preconiza o acolhimento, representado na figura da casa. Além disso, o trabalho do texto visual se utiliza de outros elementos que se mostram muito interessantes. As páginas são muito coloridas, sem haver poluição visual, e servem para corroborar a ideia posta de que a casa colorida traz alegria e aponta uma certa identidade de seus moradores. A disposição dos textos verbais junto às imagens é bem feita, destacada e sem parecer perdida no interior de cada página. Mais ainda, há um trabalho das proporções, estimulando as ideias de tamanho e distância.	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
"Minha casa" aborda as reflexões acerca das percepções do mundo, visto nas esferas da casa, da rua, dos lugares e da Terra, e do indivíduo socialmente inserido nele. Esta temática mostra-se pertinente aos (às) alunos(as) da Pré-Escola, que estão em um período de descoberta do mundo à sua volta, compreendendo, sobretudo, os ambientes sociais pelos quais transitam, a casa e a escola. Dessa forma, pode-se ratificar que busca-se a consolidação e a ampliação do repertório desses alunos. Logo no início da obra, nas páginas 8 e 11, posta-se a multiplicidade de perspectiva sobre a casa, entendendo-a grande e pequena de acordo com o referencial adotado, para aquele que na casa vive e para aquele que a vê de fora. Ainda, esse exemplo permite a afirmação de que não há qualquer abordagem simplificadora ou homogeneizante da temática, uma vez que há o estímulo para que o público-alvo a trabalhe com certa complexidade, pertinente à sua faixa etária. No mais, compreende-se que não existe uma abordagem que submeta o leitor a um tipo de pensar. Ao contrário, como o exemplo mostra, o livro disponibiliza uma experiência rica que estimula a reflexão sobre a interação entre o indivíduo e a sociedade, sem designar uma abordagem como determinante e delimitadora. Para além, a temática se apresenta adequada do ponto de vista do vocabulário utilizado, visto que não há qualquer termo que possa representar dúvida ou que seja de desconhecimento dos(as) alunos(as).	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetiva para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
Quanto ao projeto gráfico editorial, nota-se que a capa e a contracapa trabalham, respectivamente, a noção de frente e verso do livro conjugada a de frente e fundos da casa. As cores e os traços do desenho são atrativos para os leitores. Além deles, outros elementos no interior do livro garantem a mobilização desses leitores, são eles a legibilidade das ilustrações, a relação dos textos com as imagens, a adoção das letras maiúsculas, a brevidade dos enunciados e a disposição dos textos verbais no interior das páginas. As letras maiúsculas facilitam o reconhecimento das letras pelos alunos, que estão tendo seus primeiros contatos com o alfabeto. As imagens são legíveis e não se apresentam poluídas, de modo que a compreensão delas, bem como a dos textos dispostos, se tornam simples e descomplicada. Ainda, o andamento do texto permite a exploração da relação entre as imagens e os textos verbais, resultando em uma experiência produtiva e rica. Em relação à contextualização do autor, o livro apresenta, na página 37, uma breve exposição sobre quem é a autora e ilustradora Lorena Kaz.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
"Minha casa" traz ao conhecimento dos leitores um texto de qualidade estética e literária, que tem, como ponto alto, a correlação entre os textos verbal e visual a desdobrar horizontes de interpretação. Como ponto central, desdobra-se o entendimento da "casa" como espaço físico e ambiente de acolhimento. No decorrer da leitura, conforme a personagem principal cresce, expande-se também a sua percepção acerca da casa. Dessa forma, a obra, que é um livro de imagens, exercita o lado lúdico e imaginativo, sem qualquer didatismo ou apregoamento de conceitos, e se apresenta de acordo com os temas, o gênero e a categoria declarados no ato de sua inscrição. Cabe ressaltar também que não são notados erros considerados crassos, que possam diminuir sua qualidade. Indo além, ela está isenta de apologias a preconceitos, moralismos ou estereótipos com teor doutrinário. Pelo contrário, estimula a expansão de perspectivas interpretativas e de reflexão acerca do mundo e do sujeito que está nele inserido. Por final, em relação à contextualização do autor, o livro apresenta, na página 37, uma breve exposição sobre quem é a autora e ilustradora Lorena Kaz. O livro une harmonicamente imagem e texto escrito em cada	

uma das 34 páginas que compõem o conto, bem como na capa e contracapa. A digitação do texto escrito em caixa alta, a fonte escolhida e o espaçamento entre as linhas, favorecem enormemente a leitura iniciante do público alvo pretendido pela obra, crianças a partir de 03 aos 06 anos de idade.

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Parcialmente
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim

O material de apoio ao professor da obra "Minha casa" traz como pontos positivos: a contextualização da obra e da autora, a apresentação de questões que permite gerar recortes de leitura e, até mesmo, orientá-la, o respeito à multiplicidade de leituras e de interpretações e a justificativa da categoria, da temática e do gênero inscritos pela editora. Observa-se, nesse sentido, que, nas páginas 2 e 3, é feita uma apresentação da autora Lorena Kaz. Além de trazer informações sobre a autora e suas obras, há a disponibilização de um endereço eletrônico pessoal, que permite aos professores expandirem os seus conhecimentos sobre ela. No que tange a obra, na página 3, inicia-se uma apreciação de seus aspectos formais e temáticos, que auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário. Nessa mesma página, já é disposto o gênero representado pela obra e de que forma a experiência oferecida pelo livro revela-se extremamente importante para as crianças da Pré-Escola, vide os trechos a seguir: "Além disso, ele é ricamente ilustrado, desde a capa até a contracapa, com uma riqueza de detalhes que faz com que a cada leitura mais elementos possam ser descobertos. O livro de imagens, gênero desta história, também é conhecido como livro-álbum ou livro ilustrado. A nomenclatura do livro-álbum, livro ilustrado ou livro de imagens com poucas palavras ainda é uma denominação em construção. Por ser um artefato contemporâneo, com diversas experimentações nos dias atuais, não há unanimidade em relação ao modo como chamar esse objeto. Muitos especialistas têm estudado essa nova forma de conceber o livro e entre eles Sophie Van der Linden, que indica suas características: Tudo tem significado no livro-álbum. Há que concebê-lo como um sistema global cujos principais componentes (pertencentes à materialidade, ao conteúdo, à expressão ou ao projeto gráfico) participam, em distinto grau, na produção de significado, segundo as opções escolhidas por cada criador. linden, Sophie Van der. Álbum[es]. Caracas: Ediciones Ekaré/ Variopinta Ediciones/ Banco del Libro de Venezuela, 2015. p. 25." (páginas 3-4). "No caso de Minha casa, o formato favorece a apreciação; a ilustração da capa e da quarta capa colabora para a compreensão da narrativa, já que temos a frente da casa em questão na capa e a parte de trás no verso, e ambas as imagens se complementam, deixando clara a relação entre o título e as ilustrações; a fonte escolhida para o texto é em caixa-alta, facilitando para o leitor o primeiro contato com as letras. Dessa maneira, a análise do projeto gráfico deste livro enriquece ainda mais a leitura, pois, junto com as imagens e o texto escrito, constrói o sentido da narrativa." (página 4). Ao ressaltar a simbiose entre os textos visual e verbal, o material destaca a pluralidade de perspectivas de compreensão do texto e fornece algumas orientações para a abordagem da obra literária com os estudantes. Na página 4, as descobertas do texto literário apresentam-se como uma experiência em construção, como se pode observar: "É, então, através da imagem que entendemos o que o texto escrito está expondo, e chama a atenção a quantidade de detalhes que compõem a cena, como as sombras, o desenho do piso, os objetos sobre a mesa, as xícaras penduradas sobre a pia, tudo o que está dentro da geladeira etc. Observar as ilustrações é uma experiência que proporciona muitas descobertas.". Já na página 8, no item intitulado "Fazendo a ponte entre o livro e o leitor", são expostas algumas questões a serem despertadas ao longo da mediação da leitura junto aos alunos.

O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:

2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim

Percebe-se que na parte intitulada "Fazendo a ponte entre o livro e o leitor", na página 8, torna-se evidente que o texto literário de "Minha casa" deve ser estudado respeitando as suas particularidades e não como qualquer gênero discursivo, atentando, dessa forma, para o texto verbal curto em comunhão com as imagens, como é possível confirmar no seguinte trecho: "Neste livro, muitos são os aspectos que podem ser compartilhados com as crianças, já que, sendo um livro de imagens, as ilustrações compõem parte do significado da obra e oferecem aos pequenos a possibilidade de serem também protagonistas da leitura, dando opiniões e fazendo interpretações a partir do que ouvem e do que veem." (página 8). Ainda na mesma página, ao levantar questões acerca dos textos visual e verbal, vide o seguinte trecho "Ao nos determos nos detalhes da obra, já na capa observamos o título Minha casa escrito dentro de uma 'casa de árvore' e uma menina fazendo um gesto de apresentação, como se estivesse dizendo 'esta é minha casa'. Que impressão temos desse cenário? Será que a primeira hipótese formulada pelo leitor é de que vamos conhecer sua casa na árvore, esse 'brinquedo' muitas vezes tão desejado pelas crianças?", compreende-se que o material respeita a polissemia permitindo que os leitores possam desenvolver diferentes compreensões acerca do leem e veem, aborda especificidades das linguagens trabalhadas no texto literário e respeita a escolha linguística feita pela autora.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Parcialmente
--	--------------

Salvaguardada a pretensão de levantamento de questões concernentes à obra "Minha casa", que ocorre das páginas 8 até 10, não são expostas no material de apoio ao professor maneiras de abordar o texto literário de modo a articulá-lo com a realidade social vigente, incluindo outras áreas de conhecimento em uma visão interdisciplinar. Apesar de um ensejo à possibilidade temática da relação do indivíduo com o meio ambiente, presente na página 6, vide o seguinte trecho "Assim, a leitura de Minha casa propicia a ampliação do entendimento do mundo à sua volta; o reconhecimento do outro e também da diferença; a reflexão sobre a cidade e o planeta como sendo a casa de todos e alerta para as responsabilidades diante do meio ambiente, contribuindo para a formação do cidadão.", não é feita qualquer proposta de atividade específica que designe aos docentes uma possibilidade de trabalho a ser aplicado em sua sala de aula.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não havia este material disponível no momento da avaliação.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
"Minha casa", escrito e ilustrado por Lorena Kaz, é um livro de imagens que propõe ao leitor a reflexão do mundo e de si, instigando o desenvolvimento de sua percepção a partir de uma referência acolhedora, a casa. Investindo em imagens coloridas e atrativas que se comunicam com o texto verbal, a obra se configura uma experiência estética e literária rica e produtiva para os alunos da Pré-Escola, que se encontram em pleno momento de descobertas e de apreensão do mundo à sua volta. O texto verbal é uma das vertentes positivas. Analisando-o, primeiramente, dois pontos importantes se destacam: a qualidade da linguagem do texto, obviamente levando em consideração a faixa etária à qual ela se destina, e as diferentes leituras que o texto verbal, em conjunto com o texto visual, proporciona ao leitor. A linguagem apresenta ritmo, proveniente de rimas internas, e recursos expressivos como o exagero em "NA MINHA CASA FAZ CALOR E FAZ UM FRIO DE RACHAR." (página 20). Além disso, a existência do uso de polissemia, aliada ao texto visual, permite a elaboração de diferentes leituras e a exploração de uma linguagem poética, que não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano e a clichês. Isso pode ser comprovado com a observação da página 18 da obra. Lê-se o seguinte dizer "MAS TAMBÉM PODE SER PRETA E BRANCA, SÓ DEPENDE DO OLHAR" (página 18) e vê-se na imagem linhas tênues em preto que tomam todo o corpo da página e do desenho, criando para a visão a impressão de listras brancas e pretas. É possível perceber, portanto, que há um sentido literal de "preta e branca" sendo trabalhado e exposto de forma instantânea no desenho pelas cores e um sentido figurado que evoca os sentimentos de tristeza e melancolia, que também são corroborados pela expressão do personagem na cena. Cabe salientar também, por conta desse exemplo, mas capaz de ser estendido ao restante do texto verbal, que o vocabulário presente no texto verbal é completamente condizente à faixa etária do público, crianças de quatro a cinco anos. Indo além, é necessário atentar outros aspectos positivos do texto verbal apresentado. Nota-se que ele está isento de apologias a preconceitos e da exploração de condutas violentas feitas de forma acrítica. Na página 15, há o fornecimento da ideia de acolhimento das diferenças, manifestada no texto verbal pelo dizer "MESMO ASSIM SEMPRE ESTÁ CHEIA, E QUEM QUISER PODE CHEGAR" e no texto visual pela presença de pessoas de gêneros e raças distintos. Dessa forma, o texto todo, o verbal e o visual, estimula, de modo geral, a confraternização e a reflexão acerca das diferenças, caminhando completamente na contramão de um comportamento excluyente e violento. Quanto ao texto visual de "Minha casa" é bastante produtivo e exibe uma ótima qualidade. Vê-se, nas páginas 5, 7, 8 e 35, por exemplo, que há a exploração da compreensão de tipos distintos de "casa", fazendo com que os leitores reflitam sobre o sentido dela para além de suas estruturas físicas. Nesse sentido, o trailer, a barraca de camping, a casa e a Terra surgem como tipos de casa capazes de expandir a percepção de pertencimento e de acolhimento do indivíduo perante o mundo. Logo, a obra evidencia um texto visual que sugere múltiplos sentidos, estimula o imaginário e promove a interação das imagens com o texto verbal. Além disso, o trabalho do texto visual se utiliza de outros elementos que se mostram muito interessantes. As páginas são muito coloridas, sem haver poluição visual, e servem para corroborar a ideia posta de que a casa colorida traz alegria e aponta uma certa identidade de seus moradores. A disposição dos textos verbais junto às imagens é bem feita, destacada e sem parecer perdida no interior de cada página. Mais ainda, há um trabalho das proporções, estimulando as ideias de tamanho e distância. Quanto ao projeto gráfico editorial, nota-se que a capa e a contracapa trabalham, respectivamente, a noção de frente e verso do livro conjugada a de frente e fundos da casa. As cores e os traços do desenho são atrativos para os leitores. Além deles, outros elementos no interior do livro garantem a mobilização desses leitores, são eles a legibilidade das ilustrações, a relação dos textos com as imagens, a adoção das letras maiúsculas, a brevidade dos enunciados e a disposição dos textos verbais no interior das páginas. As letras maiúsculas facilitam o reconhecimento das letras pelos alunos, que estão tendo seus primeiros contatos com o alfabeto. As imagens são legíveis e não se apresentam poluídas, de modo que a compreensão delas, bem como a dos textos dispostos nelas, se torna simples e descomplicada. Ainda, o andamento do texto permite a exploração da relação entre as imagens e os textos verbais, resultando em uma experiência produtiva e lúdica.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material de apoio ao professor da obra "Minha casa" traz como pontos positivos: a contextualização da obra e da autora, a apresentação de questões que permite gerar recortes de leitura e, até mesmo, orientá-la, o respeito à multiplicidade de leituras e de interpretações e a justificativa da categoria, da temática e do gênero inscritos pela editora. Compete, por conseguinte, expandir esses pontos elencados de modo que, ao final, tenha-se uma análise da qualidade do material de apoio. Observa-se, nesse sentido, que, nas páginas 2 e 3, é feita uma apresentação da autora Lorena Kaz. Além de trazer informações sobre a autora e suas obras, há a disponibilização de um endereço eletrônico pessoal, que permite aos professores expandirem os seus conhecimentos sobre ela. No que tange a obra, na página 3, inicia-se uma apreciação de seus aspectos formais e temáticos, que auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário. Nessa mesma página, já é disposto o gênero representado pela obra e de que forma a experiência oferecida pelo livro revela-se extremamente importante para as crianças da Pré-Escola, vide os trechos a seguir: "Além disso, ele é ricamente ilustrado, desde a capa até a contracapa, com uma riqueza de detalhes que faz com que a cada leitura mais elementos possam ser descobertos. O livro de imagens, gênero desta história, também é conhecido como livro-álbum ou livro ilustrado. A nomenclatura do livro-álbum, livro ilustrado ou livro de imagens com poucas palavras ainda é uma denominação em construção. Por ser um artefato contemporâneo, com diversas experimentações nos dias atuais, não há unanimidade em relação ao modo como chamar esse objeto. Muitos especialistas têm estudado essa nova forma de conceber o livro e entre eles Sophie Van der Linden, que indica suas características: Tudo tem significado no livro-álbum. Há que concebê-lo como um sistema global cujos principais componentes (pertencentes à materialidade, ao conteúdo, à expressão ou ao projeto gráfico) partici pam, em distinto grau, na produção de significado, segundo as opções escolhidas por cada criador. linden, Sophie Van der. Álbum[es]. Caracas: Ediciones Ekaré/ Variopinta Ediciones/ Banco del Libro de Venezuela, 2015. p. 25." (páginas 3-4). "No caso de Minha casa, o formato favorece a apreciação; a ilustração da capa e da quarta capa colabora para a compreensão da narrativa, já que temos a frente da casa em questão na capa e a parte de trás no verso, e ambas as imagens se complementam, deixando clara a relação entre o título e as ilustrações; a fonte escolhida para o texto é em caixa-alta, facilitando para o leitor o primeiro contato com as letras. Dessa maneira, a análise do projeto gráfico deste livro enriquece ainda mais a leitura, pois, junto com as imagens e o texto escrito, constrói o sentido da narrativa." (página 4). Ao ressaltar a simbiose entre os textos visual e verbal, o material destaca a pluralidade de perspectivas de compreensão do texto e fornece algumas orientações para a abordagem da obra literária com os estudantes. Na página 4, as descobertas do texto literário apresentam-se como uma experiência em construção, como se pode observar na passagem a seguir: "É, então, através da imagem que entendemos o que o texto escrito está expondo, e chama a atenção a quantidade de detalhes que compõem a cena, como as sombras, o desenho do piso, os objetos sobre a mesa, as xícaras penduradas sobre a pia, tudo o que está dentro da geladeira etc. Observar as ilustrações é uma experiência que proporciona muitas descobertas.". Já na página 8, no item intitulado "Fazendo a ponte entre o livro e o leitor", são expostas algumas questões a serem despertadas ao longo da mediação da leitura junto aos alunos. Apesar dessas questões levantadas, o material de apoio não expõe, com	

clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos.

Ainda nesse item, percebe-se que torna-se evidente que o texto literário de "Minha casa" deve ser estudado respeitando as suas particularidades e não como qualquer gênero discursivo, atentando, dessa forma, para o texto verbal curto em comunhão com as imagens, como é possível confirmar no seguinte trecho:

"Neste livro, muitos são os aspectos que podem ser compartilhados com as crianças, já que, sendo um livro de imagens, as ilustrações compõem parte do significado da obra e oferecem aos pequenos a possibilidade de serem também protagonistas da leitura, dando opiniões e fazendo interpretações a partir do que ouvem e do que veem." (página 8). Ainda na mesma página, ao levantar questões acerca dos textos visual e verbal, vide o seguinte trecho "Ao nos determos nos detalhes da obra, já na capa observamos o título Minha casa escrito dentro de uma 'casa de árvore' e uma menina fazendo um gesto de apresentação, como se estivesse dizendo 'esta é minha casa'. Que impressão temos desse cenário? Será que a primeira hipótese formulada pelo leitor é de que vamos conhecer sua casa na árvore, esse 'brinquedo' muitas vezes tão desejado pelas crianças?", compreende-se que o material respeita a polissemia permitindo que os leitores possam desenvolver diferentes compreensões acerca do leem e veem, aborda especificidades das linguagens trabalhadas no texto literário e respeita a escolha linguística feita pela autora.

Salvaguardada a pretensão de levantamento de questões concernentes à obra "Minha casa", que ocorre das páginas 8 até 10, não são expostas no material de apoio ao professor maneiras de abordar o texto literário de modo a articulá-lo com a realidade social vigente, incluindo outras áreas de conhecimento em uma visão interdisciplinar. Apesar de um ensejo à possibilidade temática da relação do indivíduo com o meio ambiente, presente na página 6, vide o seguinte trecho "Assim, a leitura de Minha casa propicia a ampliação do entendimento do mundo à sua volta; o reconhecimento do outro e também da diferença; a reflexão sobre a cidade e o planeta como sendo a casa de todos e alerta para as responsabilidades diante do meio ambiente, contribuindo para a formação do cidadão.", não é feita qualquer proposta de atividade específica que designe aos docentes uma possibilidade de trabalho a ser aplicado em sua sala de aula.

Assinado eletronicamente por **DANIELA MARIA SEGABINAZI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 15/08/2018 14:34